



Formação de professores de Educação Física: uma análise a partir da produção bibliográfica e de uma experiência pedagógica no PIBID

Marina Contarini Boscarioni¹

Orientadora: Profa Dra. Helena Altmann²

PALAVRAS CHAVE: pibid 1; formação de professores 2; saberes docentes³.

INTRODUÇÃO

A prática pedagógica na educação básica é uma dimensão importante da formação docente. Como os cursos de licenciatura em Educação Física preparam os futuros professores através de experiências pedagógicas dentro de escolas? A intensificação da inserção no cotidiano escolar tem sido uma das estratégias adotadas. O número de horas de estágio obrigatório cresceu significativamente dentro dos cursos desde a década de 1990. De acordo com a legislação vigente, os formandos nos cursos de licenciatura devem cumprir um mínimo de quatrocentas (400) horas de estágio curricular supervisionado¹. O momento dentro da universidade é muito importante para que os estudantes apropriem-se de teorias e o contato instantâneo com a prática irá permitir ressignificação desta contribuindo para a formação de um profissional autônomo e crítico (BRACHT e CAPARROZ, 2007). Dentro da perspectiva de intensificação da experiência didática na educação básica, foi criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) o Programa Institucional da Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID).

O PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e para a valorização da formação de professores de educação básica. Ele acontece a partir da parceria de Instituições de Ensino Superior, Pública ou Privada, com escolas de educação básica da rede pública de ensino. O programa tem o objetivo de incentivar a formação docente para a educação básica, elevar a qualidade da formação inicial de professores, inserir licenciados no cotidiano das escolas de rede pública e contribuir para a articulação da teoria e prática necessárias a formação dos docentes. Dados mostram que no ano de 2014 trezentos e treze Instituições de Ensino Superior se apropriaram do programa, sendo um total de setenta e dois mil, oitocentos e quarenta e cinco bolsas destinadas a estudantes de licenciatura espalhados pelo Brasil².

JUSTIFICATIVA

Muitos alunos de licenciatura se formam sem nunca terem tido outra experiência no cotidiano escolar, além das horas obrigatórias de estágio presentes no currículo do curso. São expressivos os relatos de professores em início de carreira sobre as dificuldades encontradas quando se inserem nas escolas como docentes. Sem muita experiência e sem o apoio e orientação de outros profissionais, enfrentam, em muitos casos momentos de frustração relacionados à realidade escolar.

O PIBID traz esses futuros professores para dentro da escola no período de formação e ainda possibilita a discussão de problemas com o professor que ministra as aulas na escola e com o coordenador do programa dentro da instituição participante do projeto que conduz as discussões apresentadas.

OBJETIVO

Mostrar, a partir de uma análise bibliográfica e de uma experiência pedagógica dentro do PIBID, como se dá essa contribuição do Programa no processo de formação do licenciando.

¹ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>

² Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>



METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos na base de dados Scielo, com o uso das palavras chaves, PIBID, formação de professores de educação física e saberes docentes juntamente com uma análise da própria experiência pedagógica dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência na Faculdade de Educação Física da Unicamp.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante muito tempo acreditou-se que ensinar era uma habilidade natural atribuída a alguns indivíduos com base em afirmações que dizem que dominar o conteúdo a ser ensinado não é o suficiente para tornar-se professor. Este é o ponto de partida para a criação de uma pedagogia científica que tem como objeto de estudo o saber ensinar. Na área da educação, a crença de que a aprendizagem é social, medida por elementos culturais, produz um novo olhar para as práticas pedagógicas, a preocupação que se tinha com o “o que ensinar”, começa a ser dividida com o “como ensinar”.

Assim como afirma Roseli Fontana (2001), os corpos são aprendizes, não só no que diz respeito à assimilação de conteúdos, mas à construção do significado que o professor atribui a ele a partir de sua mediação. Retomando aspectos de sua experiência como aluna, ela faz uma reflexão a respeito do comportamento do professor comparando duas personagens, a professora de educação física e a professora de línguas, enquanto uma demonstrava claramente em sua fala a atenção ao corpo biológico, que para parte dos alunos não produzia significado algum desmotivando o processo de aprendizagem, a outra, em sua prática leva em consideração a educação de um corpo diferente, de um corpo que a autora já havia conhecido nas práticas de leitura que ela cita no discorrer do texto e que possuía um significado muito maior por já fazer parte de um contexto histórico e social da vida dela. Há outra análise central no texto de Roseli que chama atenção para o poder disciplinar exercido sobre os corpos dentro da escola. Percebe-se na fala da professora de educação física elementos que estabelecem um padrão de movimento, desconsiderando experiências previamente vividas pelos alunos e tirando deles o poder de serem sujeitos da própria aprendizagem.

Tendo em vista esse olhar apresentado, que parte do ponto de vista do aluno, pensemos agora na prática docente e em como ela vai ser construída no período de formação desses professores, para posteriormente relacionar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência a construção desses conhecimentos.

Gariglio (2011), em uma pesquisa feita com professores de Educação Física de uma escola profissionalizante da Rede Federal de ensino, conclui que a forma como o professor ensina, a postura e o comportamento são tomados como conteúdo de formação. Nota-se também uma naturalização desse comportamento que pode ter sido apropriado a partir de conceitos vistos na universidade ou a partir dos exemplos de professores que se tem nos anos de formação. Independentemente se essa naturalização ocorreu a partir de bons exemplos, o professor deve sempre se atualizar e (re)pensar a sua prática pedagógica.

Nesse mesmo estudo, durante a entrevista aparece uma pergunta chave para este trabalho. Quais disciplinas da graduação melhor contribuíram no processo de formação? - A resposta dos professores girou em torno das disciplinas de pedagogia de esportes específicos, justificando pelo repertório de atividades que estas ofereceram e posteriormente puderam ser aplicadas nas escolas. Nota-se aí uma valorização do conteúdo propriamente dito.

Enquanto em outro estudo, feito por Fetzner e Souza (2012), com alunos da graduação participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência no momento da entrevista é destacada a mesma pergunta. Quais disciplinas da graduação eles consideram mais importantes nesse processo de formação e para o programa? - Foi relatado que os



conhecimentos que contribuíram para o trabalho desempenhado nas escolas foram os relacionados a autores da pedagogia e psicologia como Paulo Freire e Lev Vygotsky justificando que estes os ajudam a resolver os problemas que aparecem no cotidiano escolar, notando uma valorização do “como ensinar” por parte dos alunos bolsistas PIBID.

A forma como é estruturada a participação dos alunos dentro do Programa permite uma compreensão geral do que é estar no lugar de professor. O projeto dentro da Faculdade de Educação Física da Unicamp consiste em acompanhar as aulas de Educação Física de uma escola da rede pública de ensino. Na minha experiência dentro do programa foi importante à apropriação de disciplinas fizessem entender como se dava a representação do corpo dentro da escola para assim atribuir objetivos adequados às aulas, disciplinas como Antropologia e Teorias da Educação Física. Num segundo momento foi proposto que eu assumisse algumas aulas ao lado do professor responsável, intervindo desde o planejamento. É curioso notar que ao ter claros os objetivos que seriam trabalhados nas aulas, as atividades se encaixavam de forma simples e quando esses objetivos conseguiam atender às necessidades da turma, na qual foram aplicadas essas atividades, o processo ficava ainda mais facilitado, pois o significado que eu atribuí às aulas equivalia ao significado dado pelo aluno a ela.

CONCLUSÃO

A partir do presente trabalho fica evidente a importância do PIBID para a formação docente. Assim como aponta os estudos apresentados, o licenciando participante do programa assume uma preocupação maior com os objetivos das aulas, pensados a partir dos textos científicos facilmente acessados pelos estudantes universitários. Outra reflexão proposta pelo texto é a importância do encontro entre a teoria e a prática que irá fornecer ao sujeito em formação condições para que ele perceba que ambas são produtoras de conhecimento e elas interagem de forma que uma consiga ressignificar a outra. É a partir do momento que o sujeito em formação pensa em uma prática capaz de dar sentido à teoria ou crie uma prática a partir de algo que vem sendo estudo que ele se torna autônomo e crítico, sujeito da sua própria aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPARROZ, F. ; BRACHT, V. . O tempo e o lugar de uma didática da educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 28, p. 21-37, 2007.

FONTANA, Roseli Cação. O corpo aprendiz. In: CARVALHO, Yara M. de e RUBIO, Kátia (Org.). *Educação Física e Ciências Humanas*. São Paulo: Huicitec, 2001.

GARIGLIO, José Angelo. Professores de Educação Física e seus Saberes Docentes: a gestão do conteúdo de ensino em questão. *Formação Docente*, v. vol.4, p. 1-10, 2014.

GARIGLIO, José Angelo. O Papel da Formação Inicial no Processo de Constituição da Identidade de Professores de Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 32, p. 11-28, 2011.

FETZNER, Andréa Rosana e SOUZA, Maria Elena Viana. Concepções de Conhecimento Escolar: potencialidades do programa institucional de bolsa de iniciação a docência. *Educação e Pesquisa*, vol.38, no.3, p.683-694, 2012.

¹Graduanda na Faculdade de Educação Física, Unicamp. Email: marina.boscariol@yahoo.com.br

²Profª. Dra. Helena Altmann, Faculdade de Educação Física, Unicamp. Email: altmann@fef.unicamp.br